

# DIDÁTICA DA HISTÓRIA: OS CURRÍCULOS E A FORMAÇÃO INICIAL DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ

Silvéria da Aparecida Ferreira<sup>1</sup>  
Geysong Dongley Germinari<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho parte do projeto de pesquisa que está sendo desenvolvido no mestrado em Educação – UNICENTRO, linha de pesquisa Educação, Cultura e Diversidade. Tem como objeto a análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de História do sistema de ensino superior do estado do Paraná, na perspectiva da Didática da História. Essa proposta justifica-se com base em outras pesquisas que atestam a crescente pedagogização do ensino de História e a falta de uma didática própria, limitando a prática da docência a concepções da didática geral, interferindo na aprendizagem específica da ciência histórica. Compreende-se que esse problema decorre da formação inicial, assim nessa proposta objetiva-se refletir sobre como a formação de professores de História está sendo compreendida e realizada. A partir de análises das propostas curriculares dos sete cursos, das instituições Estaduais do Paraná, entender, identificar e problematizar o conceito de Didática da História. Baseado nos estudos do campo da Teoria da História refletir sobre o papel norteador da Didática da História nos cursos de Licenciatura da própria ciência.

Palavras-chave: Ciência da História; Didática da História; Currículo; Formação.

## INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa está dividida em três principais momentos, em um primeiro momento buscamos refletir sobre como é compreendida formação inicial de professores no Brasil, com base na bibliografia do ensino de História e na legislação nacional, com maior enfoque temporal pós décadas de 1980/1990. Posteriormente, desenvolvemos a discussão sobre como vem ocorrendo a formação inicial dos profissionais de História, quais os princípios norteadores, os rumos e dilemas desse processo. Buscamos compreender a forma como dispõe-se os aspectos legais da formação inicial de professores, englobando a análise do documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de História (2001) e a relação desses com a obrigatoriedade dos Projetos Pedagógicos, os regulamentos, as ementas de Estágio dos Cursos de História e algumas legislações atuais.

No segundo momento propomos a reflexão sobre a compreensão da Didática da História, no geral e para a ciência da História, com base na teoria do Filósofo e Historiador alemão Jörn Rüsen. O que nos leva a discutir também conceitos como “consciência histórica”,

---

<sup>1</sup> Graduada em História (2014), Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO com bolsa de pesquisa da Fundação Araucária e Pós Graduada em História, Arte e Cultura pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. E-mail: [silveria\\_f@hotmail.com](mailto:silveria_f@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientador da pesquisa. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Professor adjunto do Departamento de História – DEHIS e dos programas de Mestrado em História – PPGH e em Educação – PPGE da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Campus de Irati. E-mail: [geysog@gmail.com](mailto:geysog@gmail.com)

“aprendizagem histórica”, “formação histórica”. O conceito de Didática da História é central para o desenvolvimento da pesquisa, visto que nos proporcionará analisar, em um terceiro momento, os Projetos Pedagógicos dos cursos mais antigos de História de cada uma das sete Universidades Estaduais do Paraná.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Adotamos a técnica da Pesquisa documental, ou seja, através da análise dos documentos primários, a saber: legislação vigente sobre formação de professores; documentos norteadores dos cursos de História, como: Ementas, regulamentos e Projetos Pedagógicos (PPC), atuais, dos cursos de História das sete universidades Estaduais do Paraná, dos cursos de História mais antigos de cada universidade. A coleta de dados deu-se, diretamente, em contato com os coordenadores e professores dos departamentos de História de cada Universidade. Nossa pesquisa está pautada na Análise de conteúdo.

Para alcançar nossos objetivos optamos pela base epistemológica do Estruturismo, com base em Christopher Lloyd em “As Estruturas da História” (Rio de Janeiro, 1995), essa forma de análise nos propiciará utilizar uma multiplicidade de referenciais teóricos. Nossa lente para defender a didática própria da História gira em torno dos escritos do teórico Jörn Rüsen e seus seguidores no Brasil, além de autores que falam sobre formação inicial de professores e Ensino/Aprendizagem, como Selva Guimarães Fonseca, Marcos Silva e Flávia Eloisa Caimi. Pesquisa de caráter qualitativo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Didática da História encontra-se em um momento de necessária retomada dos pressupostos epistemológicos da ciência da História, isso porque o que a bibliografia referente ao tema nos mostra é que a Didática da História está permeada pelos pressupostos da didática geral, embasada em ciências como a Pedagogia e a Psicologia, reduzindo-a a técnicas de ensino, embora saibamos a importância das técnicas é preciso retomar a dimensão epistemológica da Didática da História. Sendo assim, o que se percebe é que “se a História escolar não é o objeto exclusivo da Didática da História [...], essa área de estudo não é pedagógica, mas histórica, ao contrário das representações mais comuns sobre ela no Brasil” (CARDOSO, 2008, p.166), nesse sentido a teoria desenvolvida por intelectuais alemães, em especial por Rüsen, chama atenção para as questões de ensino aprendizagem especificamente da história, retomando a dimensão didática da Ciência da História.

## CONCLUSÃO

Esse resumo traz de forma sucinta um esboço da investigação que estamos desenvolvendo no Mestrado em Educação da UNICENTRO (2016/2018), nesse sentido expor ao debate enriquece o estudo e nos faz pensar o objeto para além do que propomos, dessa forma, propiciar a exposição é fundamental para o crescimento da pesquisa.

A partir do aporte teórico e legislativo fora possível refletir sobre a formação de professores no Brasil a partir dos anos de 1980, época em que o Ensino, de modo geral, encontrava-se em constante debates, visto a emergência de reformulações dos currículos e de novas perspectivas e abordagens das ciências como um todo na escola, em um contexto de ‘redemocratização’ no país. Os documentos que trazem as normas foram essenciais para o diagnóstico da formação docente no contexto atual, proporcionarão observar os pontos comuns, por serem obrigatórios, nos currículos das graduações.

Estamos refletindo acerca da crescente pedagogização do ensino de História e da teoria Alemã sobre uma nova Didática da História baseada na epistemologia da ciência da história. No entanto, nossa pesquisa ainda está em andamento, com discussões teóricas sobre a temática. A análise das fontes, que são os PCHs e ementas, será o próximo passo a realizar-se nesse estudo.

## REFERÊNCIAS:

- CARDOSO, Oldimar. Para uma definição de Didática da História. **Revista Brasileira de História** 28.55, 2008.
- FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos. **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido**. – Campinas, SP: Papirus, 2007.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados**. – Campinas, SP: Papirus 2003.
- CAIMI, Flávia Eloisa. **Conversas e controvérsias: o ensino de história no Brasil (1980-1998)**. – Passo Fundo: UPFF, 2001.
- RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas**. Curitiba: WA editores, p. 172-3, 2012.
- \_\_\_\_\_. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa – PR. v.1, n.2, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Razão Histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Editora: Universidade de Brasília, 2001.
- LLOYD, Christopher. **As estruturas da História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed.1995.